



BRASÍLIA CINEMATOGRÁFICA

2^a Etapa de Preparação Destino Referência
em Turismo Cinematográfico no Brasil

Brasília/DF, 2010

2^a Etapa de Preparação do Destino Referência em Turismo Cinematográfico no Brasil

Brasília/DF, 2010



2ª Etapa de Preparação Destino Referência em Turismo Cinematográfico no Brasil

Brasília/DF, 2010

BRASÍLIA CINEMATOGRÁFICA



SECRETARIA
DE ESTADO DE
CULTURA DO DF



2010, *Instituto Dharma*

Brasília Cinematográfica - 2a. Etapa de Preparação do Destino Referência em Turismo Cinematográfico no Brasil

Ana Cristina Costa e Silva

Marcus Ligocki

Rita Paludetto

Steve Solot

1a. Edição - Brasília / DF

S586br Silva, Ana Cristina Costa e; Ligocki, Marcus; Paludetto, Rita; Solot, Steve.

Brasília cinematográfica: 2^a etapa de preparação do destino referência em

turismo cinematográfico no Brasil / Ana Cristina Costa e Silva; Marcus Ligocki;

Rita Paludetto; Steve Solot – Brasília: *Instituto Dharma*; 2010.

64 p. : il.

ISBN: 978-85-89196-13-0

Inclui bibliografia. 1. Brasília. 2. Locações cinematográficas. I. Título.

CDU

Para downloads gratuitos: www.institutodharma.org.br

Site do projeto: www.brasiliacinematografica.com.br

Sumário

	Prefácio
	Justificativa
11	1ª Parte - Arranjo Institucional
13	<i>Introdução</i>
16	<i>I Encontro</i>
16	<i>Visita ao Polo</i>
17	<i>II Encontro</i>
18	<i>III Encontro / Seminário</i>
20	<i>A evolução do processo de governança</i>
25	2ª Parte - Planejamento Estratégico
28	<i>Institucional</i>
31	<i>Inteligência Competitiva</i>
35	<i>Infraestrutura</i>
41	<i>Qualificação</i>
45	<i>Promoção</i>
49	Resultados
51	Próximos Passos
52	Apêndices
53	Conclusão
54	Bibliografia
	Expediente
	Comitê Executivo
	Leia Também
	Créditos Finais

Prefácio

Em 2008, Brasília foi escolhida pelo Ministério do Turismo como “Cidade Referência do Turismo Cinematográfico” no País, e o estabelecimento das premissas para desenvolvimento deste nicho na região foram realizados na 1a. etapa do projeto “Brasília Cinematográfica”, uma parceria entre o *Instituto Dharma* e o Ministério do Turismo, com apoio do Governo do Distrito Federal.

A escolha a capital federal como destino indutor do turismo cinematográfico levou em consideração a vocação natural de Brasília neste nicho de negócios, por suas locações diferenciadas que podem servir de cenário para filmes e programas de TV; por já ter ocupado o posto de terceiro estado produtor de cinema do Brasil; por ser uma cidade-síntese da cultura, dos costumes e da culinária nacional; por ser sede dos três poderes nacionais possibilitando proximidade com o Governo Federal e as embaixadas de todo o mundo – e por abrigar o mais importante festival de cinema nacional do País e um polo de cinema que necessitava de um projeto de revitalização. Enfim: Brasília nasceu filmada!

A 1ª. etapa do projeto “Brasília Cinematográfica”, realizada entre 2008 e 2009, gerou os seguintes resultados:

- 1) Um planejamento estratégico para a região montado a partir da validação democrática de toda comunidade audiovisual de cinco esferas para o desenvolvimento da indústria de entretenimento brasiliense;
- 2) A formação de um arranjo institucional local, por meio da realização de diversos encontros setoriais e seminários, cuja meta finalística era a criação do ambiente de governança da *Brasília Film Commission –BsbFC*,
- 3) Uma ação símbolo, que constou do anúncio da criação da *BsbFC*: campanha de lançamento, criação de logomarca e manual de aplicação, confecção de material gráfico bilíngüe; anúncio em jornal; montagem de site bilíngüe com banco de dados sobre a oferta de serviços da região e catálogo de 50 locações do DF; vídeo institucional do projeto e promocional de Brasília como destino preferencial de produções audiovisuais transnacionais.

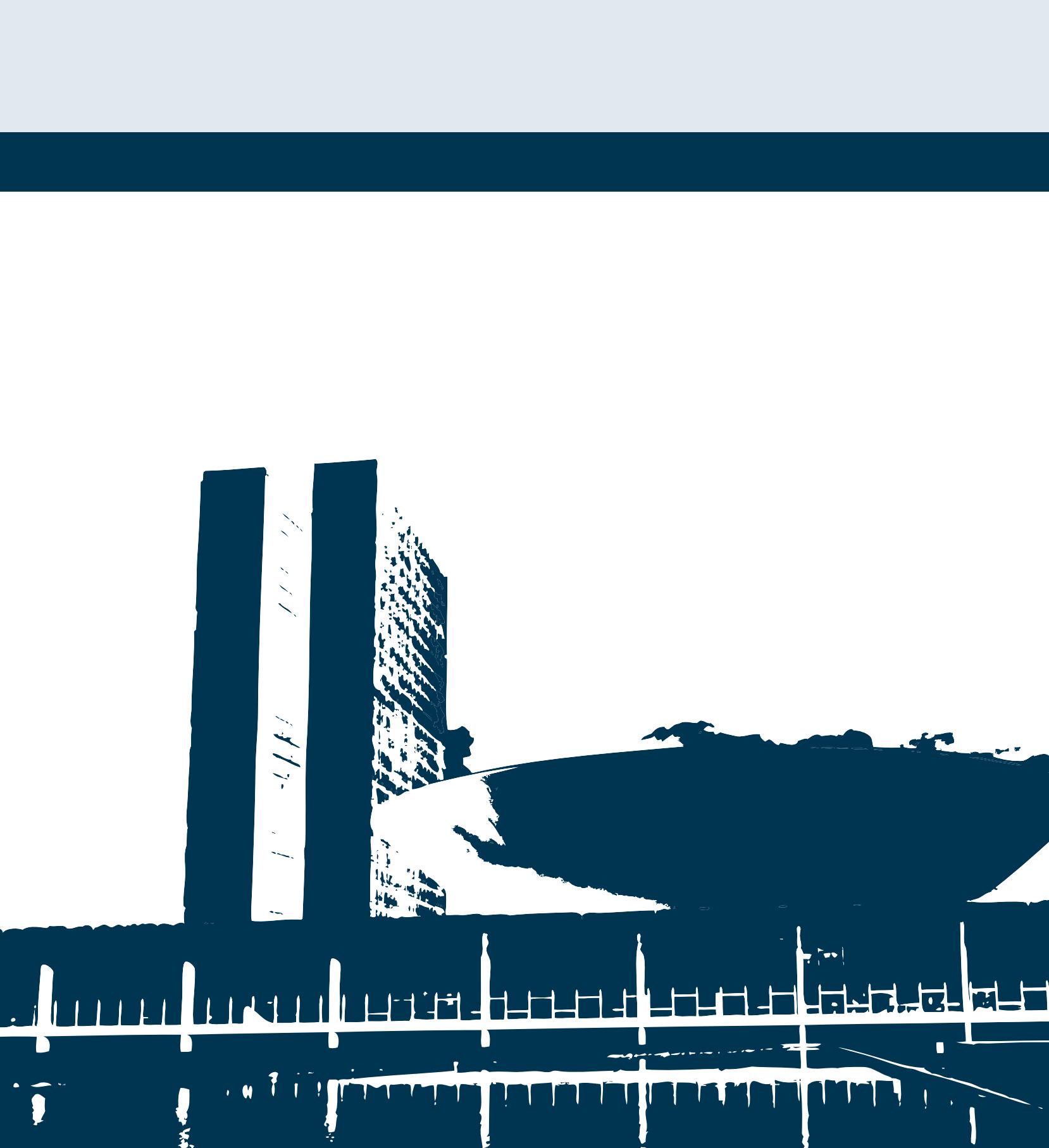
A 2^a etapa do projeto, realizada com o apoio do *FAC – Fundo de Arte e Cultura do DF*, visa dar continuidade aos trabalhos iniciados na 1^a etapa - ou seja, a definição da constituição jurídica ideal e definitiva da *Brasília Film Commission – BsbFC* para sua efetiva implantação; e a apresentação de um novo planejamento estratégico avançando nas questões identificadas como prioritárias pela instância de governança local. Esta publicação abordará isso em duas partes:

- Na 1^a parte, detalhamento dos eventos (encontros e seminários) que tiveram por meta a construção do entendimento e fortalecimento do ambiente de governança compartilhada que será responsável pelas deliberações necessárias para a implantação definitiva da *BsbFC*;
- Na 2^a parte, o estudo de competitividade englobando as cinco esferas estratégicas, com matriz identificando as ações estratégicas validadas democraticamente pela instância de governança local, indicação de recomendações prioritárias e detalhamento das ações imediatas.



1^a Parte

Ambiente de Governança





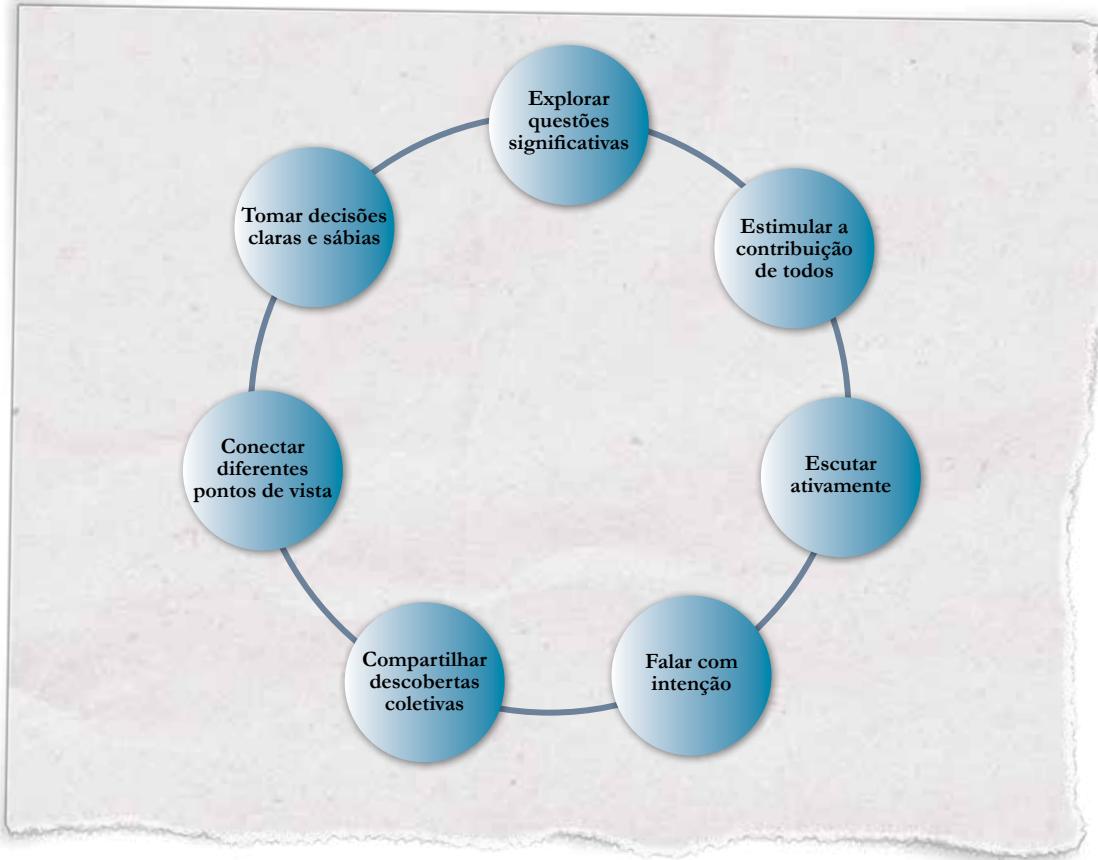
A 1^a etapa do projeto “Brasília Cinematográfica”, que culminou na formação de um ambiente de governança participativo, foi desenvolvida a partir da interlocução direta e ativa entre o Estado e a sociedade civil organizada. Esse arranjo produtivo local foi consolidado a partir de uma série de encontros setoriais com representantes do poder público, da iniciativa privada e do terceiro setor, que, juntos, validaram a instância jurídica considerada ideal para a região: a *Brasília Film Commission*.

A 2^a etapa do projeto “Brasília Cinematográfica” busca retomar esse espírito de tomada de decisão coletiva, validando e legitimando as prioridades definidas pelo colegiado e pelo setor audiovisual nos encontros previstos no projeto, a partir de uma série de técnicas utilizadas nos processos participativos.

Componentes do Processo Participativo

O *Dicionário Aurélio* conceitua participar como “tomar parte de um processo”, ou seja, sujeito ativo no processo que crie, decida, busque soluções, interaja com o meio ambiente, se sinta responsável e assuma esse compromisso perante o grupo. Um conceito-chave nos processos participativos é o de legitimar as pessoas e o que os grupos desejam.

METODOLOGIA – Tendo como lema a “co-criação e co-responsabilidade”, todos os eventos, ferramentas e processos do projeto “Brasília Cinematográfica” buscaram a gestão transparente, o formato participativo e a legitimação das decisões coletivas do Comitê Executivo. Assim foram baseadas todas as técnicas em processos participativos, que se configuraram como um espaço para:

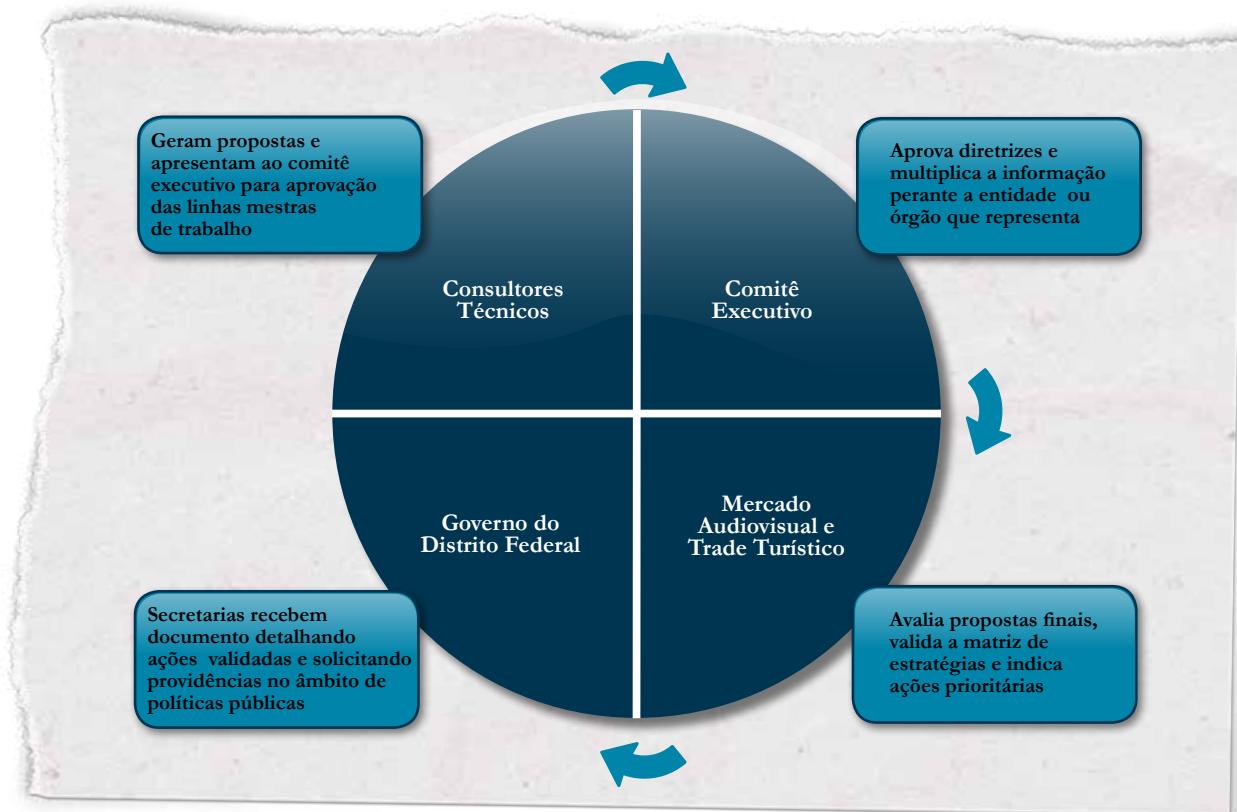


SITE – O site / blog www.brasiliacinematografica.com.br foi criado como uma ferramenta para auxiliar os representantes que compõem o Comitê Executivo a nivelar o entendimento sobre os avanços do projeto, os resultados de cada encontro, acompanhar e checar as deliberações e encaminhamentos futuros e multiplicar tais informações junto aos seus respectivos órgãos ou entidades, visando assim uma total transparência e possibilidade de interação do público com o projeto.

COMITÊ EXECUTIVO – Dando prosseguimento ao colegiado definido na 1^a etapa do projeto “Brasília Cinematográfica”, mas assimilando a participação de outras entidades sugeridas pelos participantes, essa foi a composição do Comitê Executivo da 2^a etapa do projeto, responsável pelas validações e deliberações:

Governo do Distrito Federal	Entidades do Audiovisual no DF	Outros
<ul style="list-style-type: none"> • Secretaria de Cultura • Secretaria de Turismo • Secretaria de Fazenda • Secretaria de Planejamento • Secretaria de Obras • Secretaria de Desenvolvimento Econômico • Secretaria de Segurança Pública • Banco Regional de Brasília - BRB 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Associação dos Atores e Técnicos do DF (AATA-DF)</i> • <i>Associação Brasiliense de Cinema e Vídeo (ABCV)</i> • <i>Associação da Indústria Audiovisual do DF (ALA)</i> • <i>Associação dos Produtores Brasileiros de Audiovisual/ Seção-DF (APBA)</i> • <i>Associação dos Produtores de Longa-Metragem do DF (APROCINE)</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério do Turismo • <i>Brasília e Região Convention & Visitors Bureau</i>

A Secretaria-Executiva ficou a cargo do *Instituto Dharma*, entidade proponente e executora da primeira e segunda etapa do projeto “Brasília Cinematográfica”.



I Encontro - 13/07/10

LOCAL: Sala Pompeu de Souza – Secretaria de Cultura do DF.

OBJETIVO & ESCOPO: Abertura dos trabalhos da 2^a etapa do projeto “Brasília Cinematográfica”; entrega da publicação da 1^a etapa e apresentação da metodologia de processos participativos.

RESULTADOS: Nivelamento de informações sobre a 1^a e 2^a etapas, compromisso da participação de todos (co-criação e co-responsabilidade) nas datas programadas e na mobilização dos órgãos que representam, definição sobre situação atual do Comitê Executivo.

ENCAMINHAMENTOS: Produção da “Carta de Brasília” reinstitucionalizando o atual Comitê Executivo, legitimando a tomada de decisões do grupo e fortalecendo o ambiente de governança do projeto.



Visita ao Polo – 20/07/10

DESCRIÇÃO: Para estudar possibilidades de revitalização do *Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo* em Sobradinho, foi organizada a ida de uma comitiva formada por cerca de 50 pessoas, entre elas a vice-governadora do DF, Ivelise Longhi, os secretários de estado Silvestre Gorgulho (Cultura), Delfim Almeida (Turismo), André Clemente (Fazenda) e João Padilha (Obras), autoridades do Governo Federal e lideranças do setor audiovisual e *trade* turístico brasiliense. Foram convidados ainda os cineastas Vladimir Carvalho, Antônio Carlos da Fontoura e René Sampaio, diretores de filmes de projeção internacional e com grande potencial de divulgação da cidade no Brasil e exterior.

RESULTADOS: No evento, a vice-governadora fez o compromisso público que até 31 de dezembro de 2010 a regularização da situação fundiária que envolve o terreno do polo estará resolvida junto à *Terracap*. Foi ainda colocado pelo Secretário de Cultura a necessidade da reforma da construção original perante os Secretários de Fazenda e Obras; e pelo Secretário de Turismo o interesse em auxiliar todo o receptivo dos filmes e seu possível desdobramento de turismo cinematográfico para a região a partir da montagem de uma cidade cenográfica no *Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo*.

ENCAMINHAMENTOS: Secretário de Cultura envia ofício à vice-governadora solicitando oficialmente providências no que tange à resolução fundiária e a reforma durante o ano de 2010. Secretário de Turismo realiza, no dia 23/08/2010, uma rodada de negócios visando a formação de alianças para montagem da cidade cenográfica dos filmes no polo, em evento que conta com a presença do governador do DF, Rogério Rosso, os cineastas supracitados e diversas lideranças locais.



II Encontro – 21/07/2010

LOCAL: Sala Pompeu de Souza – Secretaria de Cultura do DF.

OBJETIVO & ESCOPO: Apresentação dos consultores técnicos sobre as esferas do plano estratégico da 2^a etapa, apresentação dos pré-projetos e aprovação das diretrizes a serem validadas no III Encontro. Palestra sobre possibilidades de constituição jurídica para embasar as decisões do Comitê Executivo sobre a governança definitiva da BsbFC e do *Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo*.

RESULTADOS: Validação das propostas dos consultores e indicação dos temas a serem debatidos no seminário, confirmação da mobilização dos setores / órgãos que representam no seminário próximo, assinatura da “Carta de Brasília” reinstitucionalizando a governança do Comitê Executivo.

ENCAMINHAMENTOS: Desenvolvimento do planejamento estratégico pelos consultores visando validação pública da matriz estratégica, a ser realizada no seminário aberto ao público.



III Encontro – 20/08/2010

LOCAL: Centro de Excelência em Turismo – CET / UnB.

OBJETIVO & ESCOPO: Validação da matriz estratégica e indicação das ações prioritárias em processo participativo junto ao setor.

METODOLOGIA: Para validação das matrizes relacionadas às cinco esferas do projeto, foram abertos núcleos para conversação utilizando uma adaptação da metodologia do “Espaço Aberto/Open Space”, que se constitui na formação voluntária de grupos de trabalho, no qual cada indivíduo tem o livre-arbítrio para escolha de qual mesa tem interesse em participar. Em cada grupo foram apresentadas as proposições do consultor junto com uma matriz de ações em três cenários (agressivo, moderado ou *stand-by*); ou em três níveis (curto, médio e longo prazo), segundo as características particulares de cada esfera. Cada matriz foi validada e foram abertos espaços para discordâncias, concordâncias/acrésimos e/ou sugestões. Já na segunda parte, relacionada ao tema governança, foi apresentada uma análise histórica do arranjo institucional do *Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo* e da *Brasília Film Commission*. Após um nutritivo contexto, foi aberto um espaço de reflexão utilizando a metodologia “Café com Prosa/World Café”.

RESULTADOS: Validação das matrizes estratégicas e indicação das ações prioritárias nas cinco esferas, bem como a definição sobre o novo ambiente de governança *Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo* e à *Brasília Film Commission*.

ENCAMINHAMENTOS: Conclusão do planejamento estratégico pelos consultores e envio de documentos à Secretaria de Cultura do DF solicitando a reinstitucionalização definitiva da nova instância de governança decidida coletivamente.





A evolução do processo de governança

Avaliando o passado

Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo: memória

- Criado pelo GDF em 1991 vinculado à Secretaria de Cultura e Esporte para promover e consolidar o complexo industrial e de serviços do DF para a produção de cinema e vídeo.
- Ações aprovadas pelo *Conselho do Programa de Desenvolvimento do Polo de Cinema e Vídeo - CONCIVI/DF*, formado por cinco Secretarias de Estado, BRB, UnB e por cinco representantes dos cineastas e realizadores + Secretário-Executivo.
- Ao longo de 20 anos, o polo atuou em diversas frentes: apoio institucional e logístico a produções locais e nacionais, convênios com instituições nacionais e internacionais, aperfeiçoamento, reciclagem e capacitação de mão-de-obra especializada e oferta de infraestrutura para produções.

Comissão de Filmagens: memória

- Criada em 1997 como “uma agência do GDF constituída pelas Secretarias de Indústria e Comércio, Fazenda, Cultura e Esporte e Turismo, coordenada pelo Polo”.
- Finalidade: promover e divulgar Brasília como local atraente para realização de produções audiovisuais pelas excelentes condições naturais da cidade e entorno, e pelos mecanismos facilitadores da produção.
- A Comissão de Filmagem “agiliza o apoio institucional prestando serviços gratuitos de coordenação ou mediação com órgãos responsáveis por segurança, saúde, transporte, eletricidade, telecomunicações, licenças de filmagens, e dá consultoria e ajuda sobre locações, legislação de incentivo, materiais técnicos e mão-de-obra especializada disponíveis na região”.

Sociedade dos Amigos do Polo: memória

- Criada em 1997, com a presença expressiva de cineastas, políticos e cinéfilos de Brasília, a *Sociedade de Amigos do Polo de Cinema e Vídeo (SPCV)* é uma entidade civil de direito privado e de caráter cultural, de duração ilimitada e sem fins lucrativos.
- Finalidade: promover o aprimoramento e o desenvolvimento das atividades do polo e contribuir para estender sua ação junto à população.
- A entidade surge como alternativa para incrementar e acelerar as atividades do polo e como fonte de captação de recursos, já que as dificuldades inerentes ao serviço público impedem a agilidade necessária das atividades de produção.

O que o passado nos ensina?

- Descontinuidade de ações;
- Dependência das verbas do governo: alocações, contingenciamento, repasse para outros órgãos ou projetos, atrasos nos pagamentos, etc.;
- Perda da memória / informação dos trabalhos, ações e projetos;
- Quorum / presença dos representantes do governo no CONCIVI/DF;
- Falta de autonomia orçamentária e condições de captar recursos fora da estrutura governamental.

Avaliando o presente

Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo: escopo administrativo e legislativo

- Hoje sob o escopo da Diretoria de Cinema e Vídeo da Secretaria de Cultura.
- Última reunião: 04/12/2007. O mandato, que segundo o regimento interno é de dois anos, encerra-se dia 09/10/10, conforme ato administrativo contendo as últimas designações do atual conselho (DODF – 09/10/08, página 22).
- Não existe plano de negócios, estrutura organizacional ou dotação orçamentária para 2011, ou seja, panorama para mudanças.

Polo de Cinema e Vídeo: situação atual (pendências urgentes e básicas)

- Necessidade de reinstitucionalização do CONCIVI/DF (Secretaria de Cultura do DF).
- Novo Plano de Ocupação (Câmara Temática – CONDETUR/DF).
- Regularização fundiária (*Terracap*).
- Reforma urgente da ocupação atual (Secretaria de Obras).

Brasília Film Commission - BsbFC: situação atual

- Durante a 1^a etapa do projeto “Brasília Cinematográfica”, foi deliberado que a *BsbFC* seria institucionalizada como um Comitê Executivo com caráter deliberativo. Este pedido foi entregue ao governador, mas o decreto nunca foi publicado, deixando a entidade sem definição legal efetiva.
- Na 2^a etapa, conselho reinstitucionalizado a partir da “Carta de Brasília” assinada por representantes do Comitê e pela sociedade civil organizada.
- Sem sustentabilidade econômica: a manutenção do site (www.bsbfc.com) feita por meio de uma parceria com a *Associação da Indústria do Audiovisual de Brasília* e doações e aportes mensais pelo *Instituto Dharma*. Necessidade urgente que algum órgão assuma a entidade, que gera custos mensais (site no ar).
- Considerando Brasília ser a capital do País e “Cidade Referência de Turismo Cinematográfico” no Brasil, é especialmente constrangedora a situação.

O que o presente nos permite?

- CONCIVI/DF desativado e desvirtuado de sua função original nos aponta para um caminho de renovação, onde haja um ambiente de visão do polo como potencial econômico de geração de emprego, atração de divisas e treinamento de mão-de-obra local.
- O *Conselho de Desenvolvimento do Turismo do DF* – CONDETUR/DF, ao colocar o turismo cinematográfico como um dos pilares do setor, torna-se um grande aliado no desenvolvimento do viés econômico.
- Sem vontade política e sem auto-sustentabilidade, *BsbFC* nos mostra que precisamos unir esforços entre setor público e privado para sua efetiva implantação e consequente catalização e promoção do setor (benefícios nas cinco esferas do projeto + governança).
- Apesar de inativa, a *Sociedade dos Amigos do Polo* nos demonstra que um dia foi possível a união de todos em prol de um objetivo comum.

Avaliando o Futuro

Propostas:

- Curto prazo: reativar o CONCIVI/DF e inserir a institucionalização e implantação efetiva da *Brasília Film Commission* nas atribuições do Conselho.
- Garantir recursos para realização de um programa completo de investimento para o setor nas cinco esferas: institucional, inteligência competitiva, infraestrutura, qualificação e promoção.
- Inserir outras atribuições / competências, como deliberar sobre possibilidades de gestão em parceria público-privada, tais como gestão total ou parcial da *BsbFC* e *Polo de Cinema*, no futuro.
- Médio prazo: vincular pequena área à Secretaria de Desenvolvimento Econômico visando implantação de *Área de Desenvolvimento Econômico (ADE)*. Debate / implementação de outros mecanismos de investimentos / incentivos para o setor.
- Sugestão: Reativação da *Sociedade dos Amigos do Polo* como órgão legítimo de representatividade do setor como um todo (sinergia de todas entidades), visando acordos de cooperação técnica, convênios e termos de parceria entre governo e iniciativa privada.
- Possibilidade de gestão privada (total ou parcial) do polo e/ou *BsbFC*, incluindo ações e programas na área de infraestrutura, qualificação e promoção, etc.

Cenário – Curto Prazo: o CONCIVI/DF passar a deliberar sobre o futuro do polo e da *BsbFC*, órgãos que se retroalimentam no posicionamento do destino de forma competitiva no mercado global de entretenimento.

Cenário – Médio/Longo Prazo: o CONCIVI/DF delibera sobre de que forma a gestão total ou parcial de ações e programas do polo e/ou da *Brasilia Film Commission* podem ser realizadas em parceria público-privado, por entidade do terceiro setor, preferencialmente qualificada como *Organização Social – OS* ou *Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP*.

O que o futuro nos desafia?

- Será possível reunir forças com o governo, alinhar ações e caminhar juntos visando a reestruturação de um novo ambiente de governança?
- Será viável retomar o polo com um olhar de indústria, visualizando o setor audiovisual como mercado de valor econômico?
- Quem serão os protagonistas a liderar este caminho de:
 - Captar e facilitar produções audiovisuais transnacionais?
 - Organizar, integrar e promover o segmento local?
 - Articular projetos e propostas para dinamizar o mercado interno?

Decisões finais

Para a tomada de decisão coletiva do grupo para as deliberações finais, foi aplicada uma metodologia chamada “Café com Prosa / *World Café*”, no qual os participantes são divididos em uma série de mesas, com seleção de uma pessoa responsável pela apresentação das propostas acerca da instância ideal de governança no DF para o setor audiovisual e turismo cinematográfico.

Após a apresentação de todos os grupos, houve a votação final sobre o novo arranjo institucional local, responsável pelas deliberações sobre a *Brasilia Film Commission* e o *Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo*. Houve consenso sobre a necessidade urgente e imediata da reativação do CONCIVI/DF. Foi proposta a ampliação das atribuições do conselho, englobando a deliberação e providências para a efetiva instalação da *BsbFC*; e a seguinte composição do conselho paritário:

Governo

- Secretaria de Cultura (Cine Brasília / Festival de Cinema / FAC)
- Secretaria de Desenvolvimento Econômico (ADE / Pró-DF)
- Secretaria de Fazenda / BRB (Incentivos / Funcine)
- Secretaria de Turismo (Turismo Cinematográfico / MKT)
- Secretaria de Planejamento (Políticas / Orçamento)
- *Terracap* (Plano de Ocupação / Situação fundiária)

Sociedade

- AATA/DF
- ABCV
- AIA
- Aprocine
- Bsb e Região Convention & Visitors Bureau
- *UnB*

Também ficou estabelecido o compromisso de ampliar o número de assentos, dada a diversidade de temas que o setor audiovisual e turismo cinematográfico abrange, totalizando dezesseis representações, visando a entrada de entidades de grande relevância que não puderam ser contempladas na composição validada.

Ao final, representantes Secretaria de Turismo - Setur/DF e o *Brasília e Região Convention & Visitors Bureau - BRCVB* propuseram que as discussões sobre o novo plano de ocupação do polo, incluindo um viés de turismo cinematográfico, fossem conduzidas paralelamente em uma Câmara Temática na estrutura do CONDETUR/DF, uma vez que o tema foi elencado como prioridade no plano estratégico de turismo do DF do próximo ano. Tal projeto seria elaborado e posteriormente aprovado pelo CONCIVI/DF. Esta ação esta foi recebida com bastante entusiasmo por todos.



2^a Parte

Planejamento Estratégico





Este estudo foi desenvolvido para subsidiar a tomada de decisão fundamentada entre os diversos agentes das esferas pública e privada, a partir de sugestões integradas nas seguintes esferas:

(I) Institucional – elaboração de um plano de negócios / estudo de viabilidade para a efetiva implantação da *Brasília Film Commission* e de um parecer para a implantação de um *Núcleo de Permissão de Filmagens - NUPF* na estrutura orgânica do GDF;

(II) Inteligência Competitiva – compilação de sugestões para um modelo de programa regional de investimentos, incluindo a sugestão de mecanismos de incentivo fiscal e produções audiovisuais tendo Brasília e entorno como locação;

(III) Infraestrutura – organização de uma série de propostas para revitalização do *Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo* visando sua adaptação para um modelo de cluster criativo para múltiplas plataformas, unindo aspectos de multimídia e entretenimento;

(IV) Qualificação – debate sobre as demandas de capacitação e qualificação empresarial, executiva, técnica e educacional para realização de cursos visando atualização para novas mídias e janelas de exibição junto ao setor público e a iniciativa privada; e

(V) Promoção – planejamento de uma campanha de marketing que possa dar visibilidade e exposição à região de Brasília e entorno como cidade-símbolo / destino indutor do setor audiovisual sob a dimensão macro do turismo-cinematográfico.

Cada capítulo apresenta os elementos básicos necessários ao aumento da competitividade da região como mercado produtor e receptor de produções de cinema e vídeo. Foram mapeadas em formato de matriz sugestões específicas validadas por líderes do setor privado e do poder público durante os encontros, com apresentação de ao menos uma ação prioritária composta de proposta de desenvolvimento produzida pelos consultores técnicos responsáveis pelo tema.

É importante notar que estas esferas se complementam e se retroalimentam, e por isso as matrizes apresentadas nos diferentes capítulos apontam para áreas que serão diretamente influenciadas por aquelas ações em questão.

Tais sugestões tem por meta estabelecer diretrizes para o avanço e desenvolvimento naquela respectiva esfera e deve ser levada em consideração pela instância de governança consolidada para a *Brasília Film Commission* e o *Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo*. É importante frisar que a escolha final das ações pela entidade qualificada por sua implantação depende dos dois fatores fundamentais: **vontade política e disponibilidade de recursos econômicos**.

INSTITUCIONAL

CONTEXTO

Para que um destino possa se posicionar de forma agressiva no competitivo mercado global de entretenimento, é preciso, antes de mais nada, condições favoráveis para sua realização e um diálogo adequado com a indústria para que esta informação chegue ao público-alvo – no caso, os produtores, diretores e realizadores de obras de cinema, TV, vídeo e novas mídias.

A existência de uma entidade responsável pela captação de produções audiovisuais (denominadas internacionalmente como *film commissions*), e de procedimentos simplificados para realização da atividade cinematográfica na cidade e seu entorno, são estratégias adotadas em praticamente todos os destinos que buscam atrair e facilitar a realização de filmes em suas regiões.

A criação da *Brasília Film Commission* foi o item mais pontuado nas validações feitas com o setor audiovisual e o Comitê Executivo na 1^a etapa do projeto “Brasília Cinematográfica”. Este capítulo oferece uma série de sugestões visando o adequado posicionamento do DF nesta esfera, tendo como pilar fundamental:

- A reinstitucionalização e implantação efetiva da *Brasilia Film Commission* a partir das decisões tomadas pelo *Conselho do Programa Diretor de Desenvolvimento do Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo - CONCIVI/DF*;
- Estabelecer o diálogo da *BsbFC* com o órgão que hoje concede permissões de filmagem (Núcleo de Eventos – NUEV, Secretaria de Segurança Pública do DF) para a plena realização de sua diretriz de facilitar produções audiovisuais transnacionais no DF;
- Reestruturar o NUEV de forma a criar o *Núcleo de Permissão de Filmagens (NUPF)* com o possível título em inglês: *Brasilia Film Office*.

Estes órgãos de apoio às produções audiovisuais no Distrito Federal devem apontar na direção de dois conceitos chave, presentes em cidades onde o negócio cinematográfico tornou-se bem sucedido e relevante para as economias locais:

- *One-stop-shop*: Este conceito diz respeito a um escritório capaz de emitir todas as permissões e prestar todos os serviços em um único espaço, concentrando informação e economizando tempo do produtor;
- Protocolo de Intenções “Cidade Amiga do Cinema”: Este é um protocolo assinado por representantes da sociedade civil, que estimula o apoio de todas as áreas governamentais e da iniciativa privada às produções realizadas na cidade.

O tema já foi amplamente debatido no âmbito público e privado e vem a ser hoje uma das ações mais esperadas para o re-ordenamento do setor audiovisual no DF.

DESAFIOS

Apesar de amplamente debatida e unanimemente apoiada pelo setor audiovisual e o *trade* turístico local como entidade estratégica para o setor, e a despeito dos esforços sistemáticos que vem sendo empreendidos pela sociedade civil e o terceiro setor desde 2004 para sua efetiva implementação, a *BsblFC* já foi e oficialmente divulgada durante o 41º. *Festival de Brasília do Cinema Brasileiro*, em 2008, mas ainda não foi estabelecida de forma definitiva, deixando a capital federal na berlinda de outros destinos nacional e internacionalmente.

Quanto ao esquema de permissões de filmagens, a intenção de estender as atribuições do NUEV para o *Núcleo de Permissões de Filmagens* também foi anunciada oficialmente pela Secretaria de Segurança Pública no mesmo evento, em 2008, fato este que ainda não se concretizou.

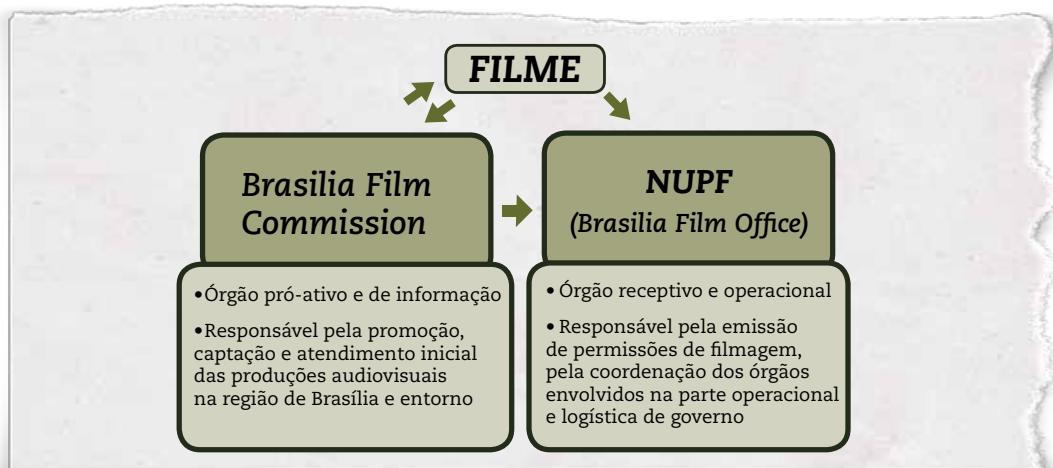
Assim, os dois maiores desafios da esfera institucional seriam a implementação de fato destas ações, já prometidas publicamente mas nunca cumpridas na prática, que certamente se confirmariam como um sinal de ordenamento e preparo do destino, tornando-se privilegiado para produções audiovisuais transnacionais.

OBJETIVOS

Aumentar a competitividade da locação Brasília através da implantação de estratégias para atração de produções e de oferta de processos simplificados e eficientes para realização de filmagens no DF, e, desta forma:

- Ampliar o número de atendimentos às produções;
- Diminuir o prazo para a emissão das permissões de filmagem;
- Diminuir o custo das produções audiovisuais.

Tais estratégias seriam alcançadas com a efetiva implantação da *Brasilia Film Commission* e do *Núcleo de Permissões de Filmagens - NUPF*. A seguir, detalhamos o escopo de atuação de ambas entidades, e o interface de trabalho para que, juntas, possam criar um ambiente amigável ao cinema (“*film friendly*”).



Tanto a *Brasília Film Commission* como o *NUPF/Brasília Film Office* devem trabalhar de forma integrada para minimizar problemas normalmente enfrentados pelas produções, além de suprir satisfatoriamente suas necessidades operacionais e minimizar os danos causados pelos imprevistos.

Para tanto, será importante determinar de antemão o escopo de atuação de cada um destes órgãos, para que trabalhem de forma coordenada e complementar. Será imprescindível o estabelecimento de diálogo para a definição prévia destas diretrizes, para evitar sobreposição de papéis entre as duas entidades.

MATRIZ DE AÇÕES ESTRATÉGICAS

A seguinte matriz oferece uma representação gráfica de opções e cenários com variações de curto, médio e longo prazo para a esfera institucional, e o interface com outras esferas do projeto “*Brasília Cinematográfica*”:

AÇÕES	PRAZO		
	Curto	Médio	Longo
● ● ● ● Implantação da <i>BsbFC</i>			
● ● ● Desburocratização das ações do <i>NUEV</i>			
● ● ● Redução do tempo de permissão de filmagem para 2 dias			
● ● Transformação do <i>NUEV</i> no <i>NUPF</i>			
● ● ● ● Desenvolvimento e assinatura do protocolo de intenções "Cidade Amiga do Cinema"			

Legenda: ● *Inteligência Competitiva* ● *Infraestrutura* ● *Qualificação* ● *Promoção*

RECOMENDAÇÕES PRIORITÁRIAS

As recomendações validadas pelo setor como prioritárias são:

- Desenvolvimento de programa de implantação efetiva da *BsbFC*;
- Articulação com Secretaria de Segurança Pública para instalação do *Núcleo de Permissão de Filmagens - NUPF* e respectivo ajustamento de condutas;
- Determinar *interface*, na prática, da *BsbFC* e *NUPF - Brasília Film Office*.

INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

CONTEXTO

Uma das ferramentas mais efetivas utilizadas por países para atrair produções audiovisuais transnacionais, gerando assim renda, divisas e desenvolvimento de suas regiões, é a oferta de pacotes de incentivo fiscal e/ou financeiro para filmes ou produções de TV que sejam realizados na região.

O capítulo “Inteligência Competitiva” oferece uma compilação de modelos para um programa regional de investimentos, incluindo a criação de mecanismos de incentivo financeiro e fiscal às produções audiovisuais que tiverem Brasília e entorno como locação.

DESAFIOS

Os desafios para tornar Brasília competitiva no mercado audiovisual global são vários. Na década de 80, quando o Brasil passava a grande crise do cinema nacional, o *Polo de Cinema e Vídeo do DF* foi instalado e a cidade passou a ser o grande centro produtor de cinema do País. Produtores de diversos estados vieram para cá atraídos não apenas pela infraestrutura do polo, mas pela série de mecanismos de fomento, tais como:

- o programa de incentivos do *Banco Regional de Brasília-BRB*, numa linha de crédito em forma de empréstimos para produções realizadas no DF;
- diversos editais de seleção de projetos para filmes nos mais diversos formatos e bitolas, que, integrados com a oferta da infraestrutura do polo de Cinema em Sobradinho, viabilizaram a realização de uma série de obras.

Hoje, sem políticas públicas integradas para o setor audiovisual, Brasília, que já ocupou o posto de terceiro polo produtor de cinema nacional, não é mais reconhecida como um destino privilegiado de cinema e vídeo. Os mecanismos atuais de fomento do setor audiovisual não possuem um critério objetivo e pré-determinado de avaliação estabelecido e em consonância com um planejamento estratégico integrado, que se complemente e se retroalimente. São eles:

- Um percentual do *Fundo de Apoio à Arte e Cultura* destinado ao audiovisual, sendo o aporte nos diversos segmentos (desenvolvimento de projeto, produção, finalização e comercialização) considerados tímidos;
- O *BRB Brasília Funcine*, lançado em 2009, com potencial de arrecadação de até 100 milhões, mas que por se tratar de um novo mecanismo no mercado financeiro, aguarda verificação de sua aceitação na prática.

Brasília portanto carece de uma estratégia de inteligência competitiva coerente para captar e facilitar produções de cinema, TV e publicidade que possam gerar emprego, renda, desenvolvimento econômico, atração de divisas e exposição nacional e internacional das locações, com o consequente desdobramento do turismo cinematográfico, incrementando a arrecadação de impostos e o efeito multiplicador da atividade da região em curto, médio e longo prazo.

OBJETIVOS

Desenvolver uma estratégia e um conjunto de mecanismos de incentivo para tornar Brasília competitiva no setor audiovisual global. Este conjunto de mecanismos que compõem a inteligência competitiva englobam:

- O delineamento de proposições para a indução e o desenvolvimento do setor audiovisual na forma de um programa regional de investimentos, que inclui a reformulação dos atuais programas de fomento e;
- A criação de novos incentivos financeiros e fiscais, subsídios, isenções e apoios diversos às produções audiovisuais.

Do ponto de vista da experiência mundial de criação de incentivos vinculados a *film commissions* para o desenvolvimento econômico e benefícios consequentes, os pré-requisitos fundamentais são: vontade política e recursos econômicos.

Existe um leque enorme de incentivos que podem ser aplicados tanto em produções locais como para atrair produções nacionais e internacionais para a locação, aplicados em obras nos mais diversos formatos: longa-metragem, publicidade, séries de TV, etc.. Muitos incentivos comumente utilizados hoje em dia no Brasil não dependem necessariamente de desoneração fiscal, já que o produtor internacional não tem, *a priori*, uma personalidade jurídica nem base fiscal no território nacional e, portanto, não é contribuinte.

Entretanto, se o incentivo tiver natureza fiscal, cujo benefício só poderia ser realizado por pessoa jurídica nacional, será necessário fixar na legislação relevante a obrigação do produtor internacional se associar a um produtor local, o que já acontece pelas regras aplicadas pela *Agência Nacional de Cinema - Ancine*.

Categorias gerais de incentivos financeiros, fiscais e incentivos não-financeiros para atrair produções audiovisuais

INCENTIVOS FISCAIS	OUTROS INCENTIVOS FINANCEIROS	INCENTIVOS NÃO FINANCEIROS
<ul style="list-style-type: none">• Reembolso do imposto• Dedução de imposto• Compensação do imposto• Reembolso de impostos incidentes em elenco e equipe• Crédito de imposto• Isenção de impostos (PJ)• Isenção de impostos (PF)	<ul style="list-style-type: none">• Garantias de empréstimos• Empréstimos com juros baixos• Facilidades para coprodução• Recursos para marketing• Descontos em bens e serviços locais• Subsídios• Concessão financeira (<i>grant</i>) por uso de locação• Concessão financeira para produção e pós-produção	<ul style="list-style-type: none">• Serviços do governo grátis/subsidiados• Autorizações p/filmagens• Estacionamento• Uso de polícia• Redução em burocracia• Facilitação de vistos de trabalho• Facilitação de importação de equipamentos

O impacto econômico de produções audiovisuais *On-Location*

Ferramentas para o desenvolvimento de um conjunto de incentivos financeiros e fiscais para o aumento efetivo e sustentável da competitividade da região como locação privilegiada de produções audiovisuais:

A) **O Informe de Gastos de Produção Local (Location Production Expenditure Report):** Base para a coleta de informações necessárias para determinar como e quanto dinheiro é gasto pelas produções efetuadas na jurisdição.

B) **O Estudo de Impacto Econômico:** Mensura os benefícios econômicos e de emprego gerados pelas produções audiovisuais efetuadas na jurisdição. O impacto total é a soma dos gastos diretos, indiretos e induzidos, que também serve como base para justificar as atividades da *film commission*, além de informar legisladores e solicitar nova legislação apropriada de incentivos.

C) **O Multiplicador Econômico:** Coeficiente que permite estimar o impacto econômico total, baseado no estudo técnico de variáveis de cada formato de produção: longa-metragem, publicidade, série de TV, etc.

MATRIZ DE AÇÕES ESTRATÉGICAS

AÇÕES	CENÁRIOS*		
	Altamente	Moderado	Standby
	Agressivo		(Longo Prazo)
● ● Criar Concessões para produção internacional de filmes e TV			
● ● ● Criar Editais para produções nacionais de filmes e TV			
● Investimento Direto (EQUITY) em projeto de até 49%			
● Criar O.S. ou OSCIP como novo modelo de operação Film Commission			
● ● Criar Garantias de Empréstimos para produções nacionais e internacionais			
● ● Criar Empréstimos de juros baixos para produções nacionais e internacionais (Parceria com banco internacional)			
● ● ● Criar Parceria Público-Privadas para projetos e treinamentos			
● ● Desenvolver Estratégia de <i>lobby</i> para: 1) Reformar LEI 158, 29/7/91, FAC e LEI COMPLEMENTAR 267, 15/12/99; 2) Criar novo Projeto de Lei;			
● ● Criar Escritório para oferecer orientação em coprodução internacional (Ibermedia, Word Cinema Fund, Tratados de Coprodução, Fontes de financiamentos europeus)			
● ● Iniciar Estudo de Impacto Econômico: base para estratégia de <i>lobby</i> legislativo			
● ● ● Criar Centro de Orientação à todos os interessados em apoiar a Indústria Audiovisual sustentável, baseada em incentivos viáveis			
● ● Desenvolver mecanismos para alavancar financiamento através da Legislação Nacional (Lei Audiovisual, Lei Rouanet, Fundo Setorial)			
● ● Criar Fundo para Investimentos Reembolsáveis em projetos nacionais e internacionais			
● ● Criar Incentivos para marketing e distribuição de projetos filmados em Brasília			

Legenda: ● *Institucional* ● *Qualificação/Infraestrutura* ● *Promoção/Infraestrutura*

RECOMENDAÇÕES PRIORITÁRIAS

Dentre as recomendações realizadas, as validadas pelo setor como prioritárias:

- Iniciar estudo de impacto econômico;
- Investimento direto em *equity*;
- Lobby para reforma de lei visando apporte para o setor audiovisual.

Considera-se primordial para o debate sobre incentivos, sejam eles financeiros ou fiscais, que haja primeiramente um levantamento do cenário atual de como a indústria audiovisual e demais setores correlatos ao setor de entretenimento afetam a economia do Distrito Federal e seu consequente efeito multiplicador.

Por isso, a indicação é a de que seja feito um investimento imediato no Estudo de Coeficientes de Impacto Econômico no Distrito Federal. Tais dados serão de valia inestimável não apenas para a formulação de políticas públicas integradas para o setor, mas como subsídio na tomada de decisões e posicionamento do DF na esfera de inteligência competitiva e demais áreas (institucional, infraestrutura, qualificação e promoção) perante o mercado global de entretenimento.

É importante frisar que a implantação destas ações depende dos dois fatores fundamentais: vontade política e disponibilidade de recursos econômicos.

INFRAESTRUTURA

CONTEXTO

Juntamente com a criação da *Brasília Film Commission*, a revitalização do *Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo* foi a principal reivindicação do setor na 1^a etapa do projeto “Brasília Cinematográfica” para criar condições competitivas ao audiovisual brasiliense de se desenvolver com estabilidade, firmando-se como indústria criativa de expressão transnacional e viável economicamente.

Para o desenvolvimento de um plano de revitalização do polo, foi levado em consideração os modelos de complexos de produção de países como Austrália (*Fox - Sydney*), Espanha (*Ciudad de la Luz Studios - Alicante*), Inglaterra (*Pine Wood Studios Group - Buckinghamshire*), Nova Zelândia (*Complexo Weta - Wellington*), México (*Baja Film Studios- Rosarito*) e África do Sul (*Cape Town Film Studios – Cidade do Cabo*) que foram construídos para alavancar a indústria cinematográfica como pilar de desenvolvimento econômico e social; e reúnem, em um único local, segmentos da indústria, comércio e serviços que compõem a cadeia produtiva do audiovisual.

Área - O polo foi instituído pela Lei Complementar nº 633, de 05/09/2002, está localizado na DF 330, km 4 (Zona Rural de Uso Controlado II na Região Administrativa de Sobradinho – RA V) e conta com uma área de 400 hectares.

Área construída:

- Estúdio - 600m², com 7 metros de pé direito;
- Prédio de apoio de produção: 320m² (15 salas - camarins e salas de produção, 5 banheiros, refeitório);
- Prédio da secretaria: 240m² (7 salas);

Áreas afins no Plano Piloto:

- Sala de apoio administrativo na Secretaria de Cultura do DF;
- Sala de montagem no *Espaço Cultural Renato Russo - 508 Sul.*

DESAFIOS

Situação Atual – Estrutura física e equipamentos obsoletos e sucateados. Edificação original bastante degradada, com infiltrações e falta de revestimento acústico no estúdio, telhado quebrado, portas empenadas, etc;

Recursos – Inexistentes para revitalização e realização de editais de concursos; escassos e dependentes do orçamento do governo para a manutenção.

Na prática, o polo está praticamente desativado e para transformá-lo em um centro de produção há desafios concretos e urgentes para restabelecer as condições mínimas para o uso adequado da estrutura original. Mas certamente o maior desafio é vencer o sentimento negativo e contraditório estabelecido no setor, em função do estado de decadência de sua estrutura física e da falta de políticas públicas e garantia de recursos para ações de fomento ao setor.

O *Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo* é uma conquista para Brasília e necessário para o desenvolvimento da indústria do audiovisual. O setor tem essa compreensão, porém, as tentativas frustradas de transformá-lo em uma alavanca do audiovisual ao longo de sua história não permitem um planejamento de médio e longo prazos. Os sentimentos são conflitantes e ao mesmo tempo em que desejam a revitalização, não acreditam em ações de médio e longo prazos.

Assim, antes de se pensar o futuro, é preciso estabelecer um presente, com ações concretas de curto prazo, muito mais voltadas para ações estruturantes, para uma conceituação mais ampliada, para além da estrutura física existente.

OBJETIVOS

- Transformar Brasília em destino de produção e de locação, gerando benefícios econômicos para a cadeia produtiva e investimentos para o DF;
- Imprimir uma gestão profissionalizada e participativa;
- Participar da criação de políticas públicas e leis de incentivo para a indústria de audiovisual local;

- Prover infraestrutura, suporte e serviços para a realização de filmes brasileiros e estrangeiros e aumento gradativo da escala de produção;
- Melhorar as condições operacionais das empresas de audiovisual, turismo e indústria criativa com a oferta de espaço, suporte e apoio técnico;
- Apoiar empresas transnacionais que escolherem Brasília como destino de produção e de desenvolvimento de tecnologia;
- Evoluir gradualmente para uma crescente participação do setor privado na gestão e desenvolvimento do polo, com a atração da cadeia produtiva;
- Inserir o polo no roteiro turístico e cultural do DF como destino turístico, de entretenimento e recreação usando módulos de cidades cenográficas;
- Estabelecer condições para divulgar o polo no mercado local, nacional, América Latina e outros mercados para atrair produções;
- Contribuir socialmente para o desenvolvimento da comunidade local.

Proposta de revitalização do Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo

Conceito – Entidade organizacional, de fato e de direito, responsável pelo desenvolvimento do setor audiovisual no DF, podendo ser gerido tanto pelo Estado como em parceria público-privada.

O polo pode funcionar como um centro de proposições e deliberações relativas à indústria do audiovisual na área de Sobradinho/DF e em áreas distribuídas pelo Distrito Federal conforme necessidade, demanda e disponibilidade. A ideia é transformá-lo num organismo atuante na definição das políticas públicas e na agregação dos diversos setores da cadeia de valor para o desenvolvimento social e econômico da indústria do audiovisual.

Escopo – Transcender seu papel de oferta de infraestrutura para realização de filmagens e englobar outras possibilidades, tais como:

- Instrumento de formulação de políticas públicas para o setor;
- Sede ou escritório remoto da *Brasília Film Commission* e do *Núcleo de Permissão de Filmagens – NUPF / Brasília Film Office* - hoje *NUEV*;
- Fomento à produção por meio de editais;
- Realização de programas de treinamento e capacitação de mão-de-obra;
- Instrumento de venda do destino como local privilegiado para filmagens;
- Construção de parques cenográficos;

- Abertura à visitação pública com vistas ao desdobramento de turismo cinematográfico, com possibilidade de construção de museus temáticos relacionados às produções realizadas no polo e em locações da cidade;
- Possibilidade de construção de um cinema e uma cinemateca ou museu da produção audiovisual realizada na cidade, visando criar uma janela de exibição e divulgação das obras que tiveram Brasília como set de filmagem;
- Parceria com outros equipamentos culturais e turísticos da cidade, tais como o *Cine Brasília*, o *Museu e on Biblioteca Nacional do Complexo Cultural da República*, entre outros; e espaços provenientes da iniciativa privada, como produtoras, finalizadoras, estúdios, instituições de ensino, para realização de programas de treinamento e ações ligadas à cadeia de produção, exibição e turismo.

Setores Contemplados – Além do cinema e vídeo, outros setores podem ser contemplados tanto que atuam tanto na economia criativa como no setor de entretenimento, tais como:

- Imagem & Som;
- Comunicação;
- Televisão;
- Publicidade;
- Formação e Qualificação;
- Turismo Cinematográfico;
- Áreas correlatas.

Componentes – Este projeto prevê implementação em etapas, cujos módulos podem ser implementados de forma independente, com gestão governamental, ou numa parceria público-privada.

Etapa I – Curto prazo:

1. Reativação do CONCIVI/DF e definição de políticas públicas consubstanciadas em dotação orçamentária do GDF;
2. Reforma da estrutura original existente;
3. Definição de área e criação do parque eco-cenográfico para exploração do turismo cinematográfico;
4. Articulação e definição de núcleos remotos do polo com produtoras, escolas e instituições para a realização de programas e cursos de formação e qualificação; e com *Festival de Brasília do Cinema Brasileiro* como plataforma para promoção e qualificação do mercado interno.

No curto prazo, a meta é manter uma estrutura mínima no polo em pleno funcionamento, incluindo

sua estrutura original (estúdio, administração, salas de apoio, refeitório, secretaria), mais: depósito para cenografias, roupas e adereços, móveis e cenários; almoxarifado e, como inovação, o *Parque de Turismo Cinematográfico* para visitação.

Execução – As ações propostas dependem de articulação entre as diversas secretarias de estado do DF, em especial a Secretaria de Cultura (itens 1, 2, 3 e 4) com a Secretaria de Obras (item 2) e Secretaria de Turismo (item 3). A execução desses ações colocaria a estrutura em funcionamento e inauguraria a revitalização com movimentos do governo e ações concretas. Entretanto, não podemos perder a oportunidade de pensar o futuro e apresentamos ações de médio e longo prazos, objetivando transformar Brasília em destino competitivo de produção e de locação.

Etapa II – Médio prazo:

5. Sistematização e lançamento de editais de fomento;
6. Definição e implementação do plano de ocupação e transformação de parte da área em *Área de Desenvolvimento Econômico – ADE* para o estabelecimento de empresas da cadeia produtiva, com os incentivos do *Programa de Promoção e Desenvolvimento do Distrito Federal – Pró-DF*.
7. Núcleos remotos do polo por produtoras, escolas e instituições para realização de programas e cursos de formação e qualificação; *Cine Brasília*; Festival de Brasília do Cinema Brasileiro; *Biblioteca e/ou Museu Nacional - Complexo Cultural da República* para sediar:
 - *Museu da Imagem e do Som de Brasília – MISB*;
 - Cinemateca & biblioteca;
 - Espaço multimídia para eventos & exposições;
 - Espaço múltiplo para eventos do audiovisual;
 - Sede ou escritório da *BsbFC* e *NUEV* ou *NUPF* - *Brasilia Film Office*.

Etapa III – Longo prazo:

8. Implementação da *ADE* e construção de Condomínio Empresarial;
9. Expansão do Parque Audiovisual: progressiva e modular.

MATRIZ DE AÇÕES ESTRATÉGICAS

A seguinte matriz oferece uma representação gráfica de opções e cenários com variações de curto, médio e longo prazo para a esfera infraestrutura, e o interface com outras esferas do projeto “Brasília Cinematográfica”, sendo elas:

AÇÕES		Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo
● ●	Reforma da construção original			
● ● ●	Reativação CONCIVI			
● ● ●	Definição de área e criação Parque Cenográfico			
● ● ● ●	Articulação e definição dos núcleos remotos			
● ● ●	Editais de produção			
● ● ● ●	Definição do plano de ocupação e transformação em <i>Área de Desenvolvimento Econômico – ADE</i>			
●	Expansão dos núcleos remotos			
● ● ● ●	Construção de condomínio Empresarial			
● ● ● ●	Expansão do Parque Audiovisual: Módulo 1, 2, 3			

Legenda: ● Institucional ● Inteligência Competitiva ● Qualificação ● Promoção

Oportunidade – 20 anos do polo em 2011

As ações imediatas englobam a conclusão no curto prazo dos processos iniciados durante essa 2ª etapa, e devem ser acompanhadas pelas autoridades competentes e pelo CONCIVI/DF:

- Reativação do CONCIVI/DF;
- Reforma da construção atual;
- Regularização fundiária;
- Garantias de orçamento para revitalização do polo em 2011;
- Resultados da Câmara Temática “Turismo Cinematográfico – Polo” do CONDETUR/DF, coordenado pela Setur/DF.

QUALIFICAÇÃO

CONTEXTO

O panorama global de treinamento, capacitação e atualização de profissionais ligados à parte empresarial, executiva, técnica e educacional na indústria de entretenimento hoje é bastante desafiador, já que os avanços tecnológicos das novas mídias e janelas de exibição são cada vez mais rápidos. Por isso, a intensificação dos programas de qualificação no DF constituem-se como um dos pilares estratégicos para o desenvolvimento do setor audiovisual.

Este capítulo oferece uma série de sugestões visando o adequado posicionamento do DF nesta esfera, tendo como diretrizes:

- Parceria com escolas técnicas e universidades locais e nacionais para a realização de oficinas utilizando aparato local;
- Parceria com instituições de ensino internacionais para realização de cursos *online*;
- Programas de benchmarking visando contato com outros mercados para estudos de caso.

DESAFIOS

Os programas de qualificação enfrentarão um conjunto de desafios decorrentes das atuais estruturas de produção da região. Entre os principais desafios, estão:

- Mestres afastados das atividades educacionais - Desde a criação do primeiro curso de cinema em universidade pública no Brasil, Brasília sempre foi capaz de atrair grandes mestres absorvidos pelas instituições de ensino. Hoje, o cenário mudou. Muitos dos nomes que se tornaram referência no cinema nacional, hoje são professores aposentados ou foram atuar em outros estados brasileiros, o que evidencia a carência da cidade por novos mestres;
- Evasão de profissionais bem sucedidos - Características do mercado do Distrito Federal, como a fragilidade das estruturas públicas, os escassos recursos e a falta de diálogo com os agentes de distribuição e exibição, fazem com que muitos dos profissionais mais talentosos migrem para cidades com um mercado produtivo mais organizado e rentável;
- Falta de motivação e baixo consumo de cursos e eventos por parte dos profissionais estabelecidos - Segundo depoimentos de organizadores de programas de qualificação audiovisual no DF, os profissionais do setor audiovisual têm baixa procura dos programas oferecidos. Há que se investigar o motivo de tal evasão e/ou desinteresse e quais os ajustes necessários para corrigir esta distorção, visto que o item qualificação é sempre um dos que obtém melhor resposta nos seminários de validação das ações estruturantes do projeto “Brasília Cinematográfica”;

- Falta de quadros produtivos (realizadores, técnicos, políticos, administradores públicos e empresários) - Os quadros produtivos do setor são reduzidos e não são em número suficiente para dar conta de um projeto de desenvolvimento para o audiovisual que aborde as instâncias artísticas, técnicas, empresariais, políticas e da administração pública;
- Oferta pequena ou inexistente de cursos técnicos – Curiosamente, o item mais solicitado por parte dos empresários que atuam no ramo audiovisual, que se queixam da carência de profissionais. Vale ressaltar que algumas das entidades do audiovisual já se articularam para a realização de cursos na área técnica, mas nem todos se viabilizaram por falta de quadro de pessoal para gestão.

OBJETIVOS

- Aumentar a competitividade do produto audiovisual brasiliense nos mercados nacional e internacional;
- Ampliar o número dos quadros técnicos, artísticos, executivos e políticos qualificados, para promover o desenvolvimento sustentável e duradouro do setor audiovisual no Distrito Federal.

Oportunidades – Apesar dos grandes desafios, o Distrito Federal conta com algumas oportunidades capazes de alavancar um projeto de desenvolvimento para o setor. São elas:

- Crescente oferta de cursos e eventos em nível local e nacional acompanhados de um evidente aumento da interlocução entre os agentes produtivos locais, nacionais e internacionais.
- Chegada de uma nova geração de profissionais do audiovisual: a reestruturação do curso de audiovisual da *UnB*, a criação do curso de cinema e mídias digitais do *IESB* e a ação consistente do ensino de audiovisual no curso de comunicação da *Universidade Católica*, entre outros, apresentam grande perspectiva de renovação nos quadros deste setor produtivo.
- Conquista progressiva de maior integração do audiovisual brasiliense no mercado nacional: nos últimos anos, talentos e estruturas produtivas do Distrito Federal foram agentes de casos de sucesso com repercussão nacional. Entre eles, co-produções com TVs internacionais, premiações em festivais de prestígio e contemplação em editais de fomento nacionais.

Áreas de Atuação – Definimos algumas áreas do setor produtivo do audiovisual que, ao serem alvo do desenvolvimento de competências na comunidade local, podem ser capazes de atrair novos recursos viabilizando um crescimento de longo prazo. Entre elas estão:

- Desenvolvimento de projetos para oportunidades de captação nacionais e internacionais;
- Técnicas: Interpretação para a câmera, fotografia, som, cenografia, maquiagem, elétrica, maquinária, etc;
- Domínio da linguagem audiovisual: roteiro, narrativa visual, som e trilha sonora;

- Economia do Audiovisual;
- Gestão empresarial;
- Direito autoral;
- Gestão de direitos digitais;
- Distribuição, difusão e comercialização;
- Técnicas de “*pitch*” e negociação;
- Acordos de co-produção e fundos internacionais para filmes brasileiros.

Métodos de Qualificação – Para obtermos os melhores resultados na construção das competências necessárias ao projeto de desenvolvimento do audiovisual no Distrito Federal, é importante perceber quais os elementos necessários à construção de uma competência.

Conhecimentos + Habilidades + Atitudes + Valores = Competência

O conhecimento (SABER) tem relação com a formação acadêmica, o conhecimento teórico;

A habilidade (FAZER) está ligada ao prático, à vivência e ao domínio do conhecimento;

A atitude (SER) representa as emoções e sentimentos das pessoas, isto é, o comportamento humano;

Os valores (CONVIVER) dizem respeito à capacidade de convivência em uma comunidade específica.

Não basta o conhecimento teórico sem a vivência prática, uma atitude produtiva e o compartilhamento de um conjunto de valores com a comunidade do audiovisual. O resultado promissor de nossas ações virá pela nossa capacidade de construção de competências nos quadros do audiovisual brasiliense.

Para isto, desenvolveremos ações de qualificação que permeiem e viabilizem a construção dos quatro elementos de formação de uma competência.

MATRIZ DE AÇÕES ESTRATÉGICAS

A seguinte matriz oferece uma representação gráfica de opções e cenários com variações de curto, médio e longo prazo para a esfera qualificação, e o interface com outras esferas do projeto “Brasília Cinematográfica”:

Ações	Cenários		
	Agressivo	Moderado	Stand By
● ● ●	Realizar seminário anual para o desenvolvimento de projetos do DF.		
● ● ●	Realizar edital de produção associado a um programa de capacitação técnica.		
● ● ● ●	Mapear as iniciativas de qualificação existentes no DF.		
● ● ● ●	Direcionar as iniciativas de qualificação existentes para as reais necessidades do setor.		
● ● ● ●	Criar incentivos e novos recursos para fortalecer iniciativas de qualificação.		
● ● ● ●	Criar um centro de excelência em audiovisual que promova cursos e integre os programas já existentes no DF.		
● ● ●	Criar incentivos para a atração de talentos.		

Legenda: ●Institucional ●Inteligência Competitiva ●Infraestrutura ●Promoção

RECOMENDAÇÕES PRIORITÁRIAS

As ações imediatas consideradas pelo setor são:

- Mapear as iniciativas de qualificação existentes no DF;
- Direcionar as iniciativas de qualificação existentes para as reais necessidades do setor;
- Criar incentivos e novos recursos para fortalecer iniciativas de qualificação.

PROMOÇÃO

CONTEXTO

Um planejamento integrado e estruturante para o posicionamento de um destino em um mercado como o de entretenimento, altamente sofisticado, competitivo e globalizado demanda uma estratégia que ressalte as características que o diferenciam de seu mercado concorrente, além de um plano de ações que darão suporte a esta campanha, os veículos que levarão esta informações, e os mercados onde circulam o público-alvo que se deseja alcançar e seduzir.

Para a elaboração do planejamento de marketing, foram considerados o diagnóstico dos setores de turismo e audiovisual da 1^a etapa do projeto “Brasília Cinematográfica”, as percepções da marca Brasil e Brasília, a imagem, os atributos da cidade, o posicionamento do destino, o mercado e os recursos disponíveis.

Percepções – O Brasil, assim como Brasília, não tem uma marca forte para promoção no mercado doméstico e no exterior como também não está consolidada como destino preferencial de turismo no mercado doméstico e no mercado internacional, que é competitivo, maduro e dinâmico.

Vantagem Competitiva – Entretanto, Brasília é um ícone mundial, tem DNA diferenciado e carrega valores e atributos intrínsecos como unicidade e modernidade, que estão no imaginário coletivo, são reconhecidos nacionalmente e no exterior e podem ser diferenciais para promover o destino Brasília e região e para torná-lo competitivo no mercado nacional e internacional.

DESAFIOS

- Brasília tem imagem formada, mas não tem marca de promoção forte e consolidada;
- Brasília não tem um produto formatado de turismo cinematográfico;
- Não tem infraestrutura adequada para atração de produção;
- Não oferece pacote de incentivos para atrair produções;
- Não tem planejamento de turismo e de comunicação estruturado, nem orçamento específico para promover o destino Brasília;
- Os públicos-alvos dos segmentos turismo e audiovisual são distintos, embora complementares;
- Brasília está saindo atrás no mercado competidor.

Oportunidade – Embora os mercados do turismo e do audiovisual sejam competitivos e maduros, eles são dinâmicos e há janelas de oportunidades para novos *players*, desde que apresentem diferenciais e atrativos; e Brasília pode se beneficiar com seus valores e atributos intrínsecos e um planejamento adequado para se colocar no mercado.

OBJETIVOS

Dar visibilidade e exposição à Brasília e entorno como destino referência do setor audiovisual e indutor de turismo cinematográfico no mercado nacional e internacional, aumentando o nível de conhecimento e o nível de desejo pelo destino Brasília, com clareza, coerência, consistência e continuidade.

Estratégia de Curto, Médio e Longo Prazo – A estratégia foi focalizada nas potencialidades dos atributos e dos diferenciais de Brasília e suas vantagens competitivas, tendo como fontes de recursos as Secretarias de Turismo e Cultura do Distrito Federal, *o Brasília e Região Convention & Visitors Bureau*, a *Embratur* e o *Ministério do Turismo*, órgãos que, num esforço conjunto, são necessários e complementares para a promoção do destino Brasília.

Como não há orçamento específico para o plano, a ideia é, no curto prazo, realizar ações com o mínimo de recursos provenientes das Secretarias de Estado e utilizar recursos que estão disponíveis no âmbito do Governo Federal, enquanto os órgãos competentes buscam dotação para as ações de médio e longo prazos.

PLANO DE AÇÕES

Curto Prazo – 2011 (Objetivo: apresentar os atributos de Brasília ao mercado, disseminar informação e desenvolver a imagem positiva).

Ação 1: Lançamento da *Brasília Film Commission* em evento internacional;

Ação 2: Campanha publicitária para apresentação de Brasília ao mercado internacional;

Ação 3: Criação de um catálogo de locações;

Ação 4: Criação de um banco de dados.

Médio Prazo – 2012 (Objetivos: disseminar informação para aumentar a visibilidade e a exposição de Brasília, reforçar a imagem positiva, ampliar mensagens e mercados, além de apresentar um pacote de atrativos).

Ação 1: Reforço campanha publicitária da Embratur;

Ação 2: Campanha publicitária “Brasília”;

Ação 3: Campanha promocional a partir de desdobramento da campanha “Brasília” apresentando pacote de atrativos de produção;

Ação 4: Workshops durante o *Festival de Brasília do Cinema Brasileiro*;

Ação 5: Famtours/Press trips no período do *Festival de Brasília do Cinema Brasileiro* para familiarização do destino de produção - Brasília.

Longo Prazo – 2013 (Objetivos: reforçar a imagem positiva com renovação de mensagens com outros atributos para a ampliação de mercados, e promover o pacote de atrativos e incentivos)

Ação 1: Reforço campanha publicitária da *Embratur*;

Ação 2: Desdobramento para o nicho turismo cinematográfico;

Ação 3: Campanha promocional a partir de desdobramento da campanha “Brasília” com pacote de atrativos e incentivos;

Ação 4: *Workshops* para disseminação de conhecimento teórico e prático;

Ação 5: *Famtours/Press trips* para familiarização do destino de produção Brasília;

Ação 6: *Road Shows* por festivais nacionais e internacionais.

MATRIZ DE AÇÕES ESTRATÉGICAS

A seguinte matriz oferece uma representação gráfica de opções e cenários com variações de curto, médio e longo prazo para a esfera promoção, bem como o interface com outras esferas do projeto “Brasília Cinematográfica”.

	AÇÕES	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo
● ●	Campanha publicitária “Brazil is calling you” - 2011			
● ●	Banco de dados			
● ●	Catálogo de locações			
● ●	Guia de produção			
● ●	Lançamento <i>BsbFC</i> - 2011			
● ●	Campanha publicitária “Brasília” - 2012			
● ● ●	Campanha desdobramento promocional “Brasília” com pacote atrativos - 2012			
● ● ●	Workshops, <i>Famtours</i>			
● ● ●	Campanha publicitária “Brasília” com novas mensagens - 2013			
● ● ●	Campanha promocional de pacote incentivos - 2013			
● ● ●	<i>Road Shows</i>			

Legenda: ● Institucional ● Inteligência Competitiva ● Qualificação/Infraestrutura

RECOMENDAÇÕES PRIORITÁRIAS

O plano de ações visa elencar ações possíveis e necessárias para inserir e promover Brasília como destino de locação, de produção, de audiovisual e de turismo cinematográfico. Tais ações são complementares entre si e cada uma tem uma função e um valor no plano de marketing como um todo. Entretanto, é primordial a criação de um banco de dados para organizar os recursos patrimoniais, artísticos, naturais e humanos existentes em Brasília; e para atender as demandas iniciais de produção audiovisual.

A implementação do plano requer, primeiramente, o entendimento das potencialidades da indústria do audiovisual e seus desdobramentos para o desenvolvimento social e econômico local, além de articulação entre várias secretarias de governo e entidades; de recursos econômicos e dotação orçamentária.

AÇÕES CASANDO PROMOÇÃO E INFRAESTRUTURA

- 20 anos do polo em 2011 – oportunidade para lançamento de plano de ações para mercado interno;
- Edital para produções que tenham Brasília como personagem e/ou locação;
- Concurso roteiro – Festival de Brasília do Cinema Brasileiro de 2011.

AÇÕES IMEDIATAS

- Criação de um **Banco de Dados** em que serão disponibilizados todos os setores que compõem a cadeia produtiva do audiovisual, como produtoras, estúdios de som, agências de elencos, ilhas de edição, estúdios cenográficos, oficinas de produção, associações, instituições de ensino e de qualificação, empresas prestadoras de serviços especializados como locadoras de automóveis, catering, empresas de locação de equipamentos, além de relação de profissionais liberais do setor;
- Criação de um **Catálogo de Locações *online* e *impresso*** ordenado e descritivo nas categorias: urbano/cívico, natural/ecológico/rural, histórico, moderno, futurístico, cultural, espiritual e outros; minimamente bilíngüe (português / inglês).

RESULTADOS

A 2^a etapa do projeto “Brasília Cinematográfica”, realizada com o apoio do *FAC – Fundo de Arte e Cultura do DF*, teve por objetivo dar continuidade aos trabalhos iniciados na 1^a etapa - ou seja, a definição da constituição jurídica ideal e definitiva da *Brasilia Film Commission – BsbFC* para sua efetiva implantação; e a apresentação de um novo planejamento estratégico avançando nas questões identificadas como prioritárias pela instância de governança local.

Estes foram os resultados alcançados:

- **Reinstitucionalização do Comitê Executivo:** Dando prosseguimento ao colegiado definido na 1^a etapa e assimilando a participação de outras entidades sugeridas pelos participantes, o Comitê Executivo da 2^a etapa, responsável pelas validações e deliberações, foi reinstitucionalizado a partir da “Carta de Brasília” e composto de representantes de sete secretarias de estado do Governo do Distrito Federal (Cultura; Turismo; Fazenda; Planejamento; Obras; Desenvolvimento Econômico e Segurança Pública) e do *Banco Regional de Brasília – BRB*; de todas as entidades do audiovisual no DF (*Associação dos Atores e Técnicos do DF - AATA-DF*; *Associação Brasiliense de Cinema e Vídeo / ABCV*; *Associação da Indústria Audiovisual do DF - ALA*; *Associação dos Produtores Brasileiros de Audiovisual - Seção DF - APBA*; *Associação dos Produtores de Longa-Metragem do DF - APROCINE*; bem como representantes do Ministério do Turismo e *Brasília e Região Convention & Visitors Bureau*. A Secretaria-Executiva ficou a cargo do *Instituto Dharma*, entidade proponente e executora da 1^a e 2^a etapas do projeto “Brasília Cinematográfica”.
- **Site / Blog:** Criado como uma ferramenta para auxiliar os representantes que compõem o atual comitê do projeto a nivelar o entendimento sobre os avanços do projeto, os resultados dos encontros, acompanhar e checar as deliberações e encaminhamentos futuros e multiplicar tais informações junto aos seus respectivos órgãos ou entidades, foi criado o site / blog www.brasiliacinematografica.com.br. Lá, estão disponíveis para download uma série de documentos de referência e outros relacionados aos resultados da 1^a etapa do projeto para contextualização, assim como a completa memória da 2^a etapa, tais como atas, fotos, clipping, etc, inclusive versão eletrônica deste documento.
- **Encontros e técnicas de processos participativos:** Tendo como lema a “co-criação e co-responsabilidade”, foram realizados três encontros com o comitê executivo e lideranças do setor audiovisual e *trade* turístico. Todos os eventos, ferramentas e processos do projeto buscaram a gestão transparente, o formato participativo e a legitimação das decisões coletivas.

- **Validação da instância de governança para o polo e *BsbFC*:** consenso entre os participantes sobre a necessidade urgente e imediata da reativação do CONCIVI/DF, com ampliação das atribuições para gestão da *Brasília Film Commission*; e uma nova proposta de composição do colegiado paritário, e consequente alteração em seu Regimento Interno.
- **Validações nas cinco esferas:** O processo de validação do planejamento estratégico se desenvolveu ao longo de três encontros, visando a indicação das ações prioritárias pelos representantes do governo e dos segmentos de audiovisual e turismo. Foram aplicadas diversas técnicas de votação coletiva baseadas em processos participativos, sempre atendendo à seguinte dinâmica: consultores => comitê executivo => mercado audiovisual e *trade* turístico => Secretarias e outros órgãos relevantes do GDF.
- **Plano Estratégico:** Estudo de sustentabilidade desenvolvido para subsidiar a tomada de decisão entre os diversos agentes das esferas pública e privada, a partir de sugestões integradas em cinco esferas: institucional, inteligência competitiva, infraestrutura, qualificação e promoção. Cada capítulo apresenta os elementos básicos necessários ao aumento da competitividade da região como mercado produtor e receptor de produções de cinema e vídeo. Foram mapeadas em formato de matriz sugestões específicas validadas por líderes do setor privado e do poder público durante os encontros. O documento apresenta ainda uma série de apêndices compostas de propostas de desenvolvimento produzidas pelos consultores técnicos responsáveis pelo tema.
- **Inserção do Turismo Cinematográfico no Plano Estratégico do CONDETUR/DF:** Uma das grandes conquistas desta articulação foi a inserção do nicho de turismo cinematográfico como um dos pilares no planejamento estratégico do conselho para atuação do turismo nos próximos anos, consolidando, desta forma, a meta finalística do projeto “*Brasília Cinematográfica*” desde sua 1ª etapa, que é de sensibilizar, mobilizar e institucionalizar um ambiente de governança para desenvolvimento de ações ligadas ao turismo derivado das produções audiovisuais aqui realizadas.
- **Câmara Temática do CONDETUR/DF – Turismo Cinematográfico e Plano de Ocupação do polo:** Formada por representantes de quatro secretarias do GDF, dois da iniciativa privada e contendo três entidades ligadas ao setor audiovisual como convidadas e a *Terracap*. Visa elaborar projeto de reestruturação física do polo com a inserção do viés turístico, que posteriormente será aprovado pelo CONCIVI/DF. Esta ação esta foi recebida com bastante entusiasmo por todos participantes do projeto.
- **Resolução questão fundiária do Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo:** Conforme compromisso público assumido pela vice-governadora Ivelise Longhi de regularizar a situação fundiária que envolve o terreno do *Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo*, o tema está em franco andamento junto à *Terracap*.

PRÓXIMOS PASSOS

Muitos foram os avanços realizados na 2^a etapa do projeto “Brasília Cinematográfica”, que atuou sempre na busca pela formação de uma instância de governança voltado ao debate e a tomada de decisão coletiva de forma transparente e democrática.

Assim, fica agora a missão, primeiramente aos gestores públicos do Governo do Distrito Federal responsáveis pelas pastas cujos temas tem relevância direta com o projeto, depois ao CONCIVI/DF - arranjo institucional legítimo do *Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo* e da *Brasília Film Commission* - avançar nas providências a partir das principais deliberações realizadas pelo comite executivo nos três encontros, sendo elas:

- **Reinstitucionalização do CONCIVI/DF:** Secretaria de Cultura e Gabinete do Governador;
- **Criação da *Brasilia Film Commission*:** CONCIVI/DF e Secretaria de Cultura;
- **Criação do Núcleo de Permissão de Filmagens:** Secretaria de Segurança Pública;
- **Relatório da Câmara Temática do CONDETUR/DF:** Secretaria de Turismo;
- **Estudos nas cinco esferas para subsidiar resoluções CONCIVI/DF:** Secretaria de Fazenda;
- **Garantia de novos recursos - PPA 2012-2015:** Secretaria de Cultura e Secretaria de Planejamento;
- **Reforma das edificações, ocupação pioneira do polo:** Secretaria de Cultura e Secretaria de Obras;
- **Primeiras ações de Promoção e *Marketing*:** Secretaria de Turismo e Secretaria de Cultura/*BsbFC*;
- **Implantação do novo Plano de Ocupação do polo:** Secretaria de Cultura e *Terracap*.

Disponibilizamos no site do projeto (www.brasiliacinematografica.com.br) e no CD anexo uma série de apêndices para subidiar o avanço nas cinco esferas. Confira o detalhamento na página a seguir.

Lembramos ainda que em 2011 o *Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo* completa seu aniversário de 20 anos. Essa é uma oportunidade ímpar para a retomada do projeto de revitalização, portanto ressaltamos como altamente recomendável que se estabeleça uma programação completa de avanços e anúncios para comemorar a data, que marca tamanha conquista para Brasília e o Distrito Federal.

LISTA DE APÊNDICES

AMBIENTE DE GOVERNANÇA

I ENCONTRO; VISITA AO POLO; II ENCONTRO e III ENCONTRO

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

RELATÓRIO COMPLETO E CIRCUNSTANCIADO

RECOMENDAÇÕES: ESFERA INSTITUCIONAL

Apêndice I – Plano de Negócios: *Brasília Film Commission – BsbFC*;

Apêndice II – Alternativas institucionais para a efetiva constituição jurídica da *Brasília Film Commission*;

Apêndice III – Sugestão de mudanças no Regimento Interno – CONCIVI/DF;

Apêndice IV – Memória CONCIVI/DF – Destaque das reuniões desde 1991;

Apêndice V – Dossiê de Procedimentos: *BsbFC e Núcleo de Permissões de Filmação – NUPF (Brasília Film Office)*.

RECOMENDAÇÕES: ESFERA INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

Apêndice VI – Modelo de Proposta de Estudo de Coeficientes de Impacto Socioeconômico da Produção Audiovisual;

Apêndice VII – Componentes de Programa de Investimento Reembolsável em Obra Audiovisual Produzido no DF;

Apêndice VIII – Modelo de Chamada Pública Concurso de Projetos Nacional e Internacional;

Apêndice IX – Modelo de Proposta de concessão (*grant*);

Apêndice X – Proposta de Componentes de uma Estratégia Legislativa para: 1) Reformar a Lei No. 158, e a Lei Complementar No. 267; e, 2) Criar novo projeto de lei (Incentivos e Agência de Desenvolvimento do Audiovisual).

RECOMENDAÇÕES: ESFERA INFRA-ESTRUTURA

Apêndice XI – Detalhamento das necessidades para revitalização do *Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo*

RECOMENDAÇÕES: ESFERA QUALIFICAÇÃO

Apêndice XII – Modelo de mapeamento das iniciativas de qualificação no Distrito Federal;

Apêndice XIII – Orientações para a realização de seminário para desenvolvimento de projetos do Distrito Federal.

RECOMENDAÇÕES: ESFERA PROMOÇÃO

Apêndice XVI – Plano de Marketing;

Apêndice XV – Modelo de Proposta: Mapeamento Cadeia Produtiva do Audiovisual no DF.

CONCLUSÃO

Boas políticas sempre resultam da somatória do conhecimento das tendências globais de desenvolvimento e o diálogo com a sociedade, além do bom uso do poder de tomada de decisão para mudar a realidade da região pelo qual se foi escolhido para governar.

Este foi o pensamento que norteou a 1^a etapa do projeto “Brasília Cinematográfica” e continua pertinente ainda hoje. Por isso, o avanço nas mesmas diretrizes: planejamento estratégico, com validação do arranjo institucional local, refletindo assim a diversidade de talentos e experiências resultantes da interlocução direta e ativa entre o Estado e a sociedade civil organizada.

Durante a realização da 2^a etapa, novas conquistas foram alcançadas, como a tomada de decisão conjunta da necessidade de reinstitucionalização do CONCIVI/DF como órgão deliberativo das decisões relacionadas ao *Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo*, à *Brasília Film Commission* e aos procedimentos de permissão de filmagem, que se complementam no sentido de retomar o espírito de Brasília como capital cinéfila no Brasil.

Entretanto, esta etapa deu um passo gigante no sentido de sua meta original em parceria com o Ministério do Turismo: o de consolidar o turismo cinematográfico como estratégico para o DF dentro do âmbito do CONDETUR/DF, mérito da visão e do esforço da Secretaria de Turismo e do BRCVB.

E para transformar-se de fato na “Cidade Referência do Turismo Cinematográfico” no Brasil, será preciso garantir que o novo plano de ocupação do polo conte com a inserção efetiva do viés de turismo. Para isto, é imperativo prever estratégias específicas de atração de filmes que utilizem a cidade como locação e/ou cujo roteiro possa ser rodado em cidades cenográficas que possam posteriormente ser utilizadas como ponto turístico, aberto portanto à visitação pública. O polo pode ainda sediar museus vivos contendo subprodutos relacionados às filmagens ali realizadas, bem como uma cinemateca com os filmes realizados na cidade.

Há que ressaltar que o CONCIVI/DF passa agora a ser responsável por alguns desafios, entre eles o da implantação efetiva da *Brasília Film Commission*, do projeto de revitalização e expansão do *Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo*. Vale ainda lembrar a importância vital de se garantir recursos no Plano Plurianual do Governo do Distrito Federal que garantam não apenas a implantação, mas a crescente expansão e continuidade destas ações, firmando uma política pública não apenas de governo, mas de Estado.

Ao estreitar o ambiente de sinergia entre o turismo e o audiovisual e estimular o desenvolvimento do turismo cinematográfico, Brasília dá passos importantíssimos na projeção de sua imagem para o Brasil e para o mundo, atraindo novos negócios para o audiovisual e o turismo, potencializando o mercado de trabalho, gerando emprego e renda à população local, e cristalizando sua imagem de “Capital do Cinema” e “Cidade Referência do Turismo Cinematográfico”. Nada mais apropriado para a cidade que nasceu filmada.

BIBLIOGRAFIA

SITES - REFERÊNCIA

- www.bsbfc.com - Site da *Brasília Film Commission*
- www.brasiliacinematografica.com.br - Site oficial do Projeto “Brasília Cinematográfica / 1^a e 2^a Etapas” – *Instituto Dhama*

PUBLICAÇÕES - INSTITUTO DHARMA

- “Brasília Cinematográfica – 1^a Etapa de Preparação do Destino Referência em Turismo Cinematográfico no Brasil” -Ana Cristina Costa e Silva, Ana Cristina Viana e Marcus Ligocki, Brasília-DF, *Ministério do Turismo e Instituto Dhama*, 2009
- “Estudo de Sinergia e Desenvolvimento entre as Indústrias do Turismo & Audiovisual Brasileiras”; *Ministério do Turismo e Instituto Dhama*, 2008
- Cartilha “Turismo Cinematográfico Brasileiro” – 2^a edição, Brasília/DF; *Ministério do Turismo e Instituto Dhama*, 2008
- Benchmarking “Exportando locações – África do Sul: Um Estudo de Caso” / Ana Cristina Costa e Silva e Rita Paludetto, *EMBRATUR e Instituto Dhama*, 2008
- Benchmarking “Turismo Cinematográfico – Nova Zelândia: Um Estudo de Caso” / Ana Cristina Costa e Silva e Rita Paludetto, *EMBRATUR e Instituto Dhama*, 2008

GOVERNANÇA

- PORTARIA No. 40, de 13/09/2008 – Dispõe sobre a criação do Comitê Executivo de Criação da *Brasília Film Commission - BSBFC - GDF*
- DECRETO No. 24.012, de 02/09/2003, aprova as alterações do Regimento Interno do CONCIVI/DF
- LEI No. 285, de 30/06/92 – Transfere a vinculação de atividades do Polo de Cinema e Vídeo do DF
- LEI No. 266, de 13/05/92 – Define a Região Administrativa de Sobradinho para a implantação do Polo de Cinema e Vídeo do DF - GDF
- LEI No. 153, de 09/07/91 – Cria o Conselho Diretor do Polo de Cinema e Vídeo do DF
- *Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo*, Fonte: *Secretaria de Cultura do DF* (Ata das reuniões ordinárias e extraordinárias do CONCIVI/DF, de 1991 a 2007; “Plano de Curso – Projeto Saber, Secretaria de Trabalho, Emprego e Renda”, 2000; “Relatório – Projeto Saber: Programa de Valorização e Capacitação do Servidor Público”, Secretaria de Administração, Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos do DF, 2000; “Relatório - Oficinas de Formação e Reciclagem de Profissionais de Audiovisual”, 2000; “Relatório - Atividades do Polo, 1998”; “Plano de Ação 1997-1998”; “Ações de Impacto do Polo 1997”; “Núcleo de Comunicação e Marketing”, e “Metas do Polo para 1997”; “Estatuto – Sociedade dos Amigos do Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo – SPCV”, 1998; Lista dos Sócios Fundadores e Diretoria da *Sociedade dos Amigos do Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo*, 1997; “Inauguração da Sede e Criação da Comissão de Filmagem” – 1997).

INSTITUCIONAL

- www.ancine.gov.br
- “Manual de Exportação de Locações e Serviços Audiovisuais Brasileiros” – *Aliança Brasileira de Film Commissions - ABRAFIC*, Brasília/DF, 2009
- “Como Começar uma Film Commission” – *ABRAFIC*, Brasília/DF, 2007
- “The Film Commission Professional Course Handbook” – *AFCI University*, 2008
- “Film Commissions Fundamentals Online” – *AFCI*, 2008
- “Perspectives on International Marketing” – *AFCI*, 2007
- “Film Commission Fundamentals” – *AFCI*, 2006z

- “Economic Impact Tracking Systems For On–Location Productions” – *AFCI*, 2001
- “Ações de Apoio a Captação de Evento” / *Brasília Convention & Visitors Bureau* - Brasília-DF, 2006
- “Orçamento da União e Emendas Parlamentares”, *Federação Brasileira de Convention & Visitors Bureaux*, Brasília/DF, 2006
- Prospecto “Funcine BRB: Fundo de Financiamento da Indústria Cinematográfica Nacional BRB Brasília” – *DTVM BRB*, Brasília/DF, 2009
- Relatório “Fórum Multimídia e Entretenimento DF”, Brasília/DF, 2008
- “DF Criativa - Pesquisa do Consumidor Cultural do DF: Cinema e Música”, *SEBRAE-DF*, 2009
- “Arranjo Produtivo Local de Tecnologia de Informações”, Rodolfo Koeppel, *SEBRAE/DF*, 2005
- “Inteligência Comercial para Arranjos Produtivos Locais” - *SEBRAE-DF*, 2004
- “Metodologia de Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais” – Autoria: Renato Caporali e Paulo Volker, *SEBRAE-DF*, 2004
- “Arranjos Produtivos Locais” – Autoria: Gustavo e Bruno Galvão dos Santos, Eduardo José Diniz, Eduardo Kaplan Barbosa - *BND&S*, 2004
- “Economia Criativa Como Estratégia de Desenvolvimento: Uma visão dos Países em Desenvolvimento”, Ana Carla Fonseca Reis, Itaú Cultural, 2008
- “Institucionalização da Instância de Governança Regional” – Ministério do Turismo, 2007
- “Estudo das Leis de Incentivo À Cultura” – CNI / SESI – Brasília/DF, 2007
- “Parque Capital Digital , Termo de Referência” – Brasília/DF, 2005
- “*Introduction to Creative Industries*”, Simon Evans – *Creative Clusters*, 2005
- “*Cape Town Film Guide*” – *Cape Town Film Commission & Film Permit Office*, 2006
- “*Filming the Western Cape*” – *Cape Film Commission*, 2005

INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

- Porque não funciona o Film Commission no Brasil”, Autoria: Steve Solot, 2008 - Revista Produção Profissional
- “Incentivos Fiscais para a Produção e a Co-Produção Audiovisual na Ibero-América, Canadá e Estados Unidos”, Autoria: Steve Solot, 2009, *Latin American Training Center - LATC*
- LEI COMPLEMENTAR No 267, DE 15 DE DEZEMBRO DE 1999 - Dispõe sobre a criação de Programa de Apoio à Cultura – PAC, GDF, 1999
- LEI No 158, DE 29 DE JULHO DE 1991 - Cria instrumentos de apoio e incentivo à arte e à cultura no Distrito Federal, GDF, 1991
- Personal interview – Dama Clair, 2010
- “*The Film Commission Professional Course Handbook*”, *AFCI University, Association of Film Commissioners International*, 2009
- “*The Economic Impact of the UK Film Industry*”, *Oxford Economics*, 2010
- “*The Economic Impact of the Motion Picture & Television Industry on the United States*”, *Motion Picture Association of America*, 2009
- “*Basic Overview of US and Foreign Production Incentives*”, *Entertainment Partners*, 2007
- “*An overview of film production incentives*”, *Goliath Business News Business Perspectives*, 2005
- “*Screen Production Incentive Fund*”, *Film New Zealand*, 2010
- “*Economic and Fiscal Impacts of the New Mexico Film Production Tax Credit*”- *New Mexico State Film Office and State Investment Council*, 2009
- “*Annual Report*”, *The Gauteng Film Commission*, 2010
- “*Location Film and Television Production Incentive Programme Guidelines*”, *Dept. of Trade and Industry, Republic of South Africa*, 2008
- “*Project GauLollywood: Project Book, Phase I: Market Intelligence and Sector Competitiveness*”, *Deloitte Audit, Tax & Consulting Advisory*, 2007

- “Micro Economic Development Strategy (MEDS)”, Krista Tuomi, *Western Cape Dept. of Economic Development and Tourism: Film Sector*, 2005
- “The Economic Impacts Of Film & Video Productions On Seattle: a Report For The Seattle Mayor’s Office Of Film And Music”, *Eco-Northwest*, 2003

INFRAESTRUTURA

- Projeto Urbanístico “Polo Multimídia de Brasília”, Autoria: *Zimbres Arquitetos Associados & Reis Arquitetura*, 2004
- www.sc.df.gov.br
- www.sde.df.gov.br
- www.capetownfilmstudios.co.za
- www.pinewoodgroup.com
- www.bajafilmstudios.com
- www.ciudaddelaluz.com
- www.foxstudiosaustralia.com

QUALIFICAÇÃO

- “Dimensões Funcionais da Gestão de Pessoas”/Autoria: Sandra Regina da Rocha Pinto, Cláudio de Souza Pereira, Maria Teresa Correia Coutinho e Sílvio Luiz Johann, 9ª. Edição, *Editora FGV*, Rio de Janeiro/RJ, 2007
- www.iesb.br
- www.unb.br
- www.ucb.br
- www.sindcine.com.br
- www.fgv.br
- www.latamtrainingcenter.com

PROMOÇÃO

- www.afci.org.com
- www.bsbfc.com
- www brasiliacinemografica.com.br/
- www.cet.unb.br
- www brasiliaconvention.com.br
- www.marcabrasil.org.br/docs/mapa.pdf
- www.turismo.gov.br

EXPEDIENTE

Coordenadora Executiva
Ana Cristina Costa e Silva

Gestora do Projeto
Aurora Aguiar

Controller Financeiro
Rui Costa e Silva

Produtora de Campo
Sandra Sampaio

Assistente Executivo
Gentil Lucena

Consultores Técnicos
Ana Cristina Costa e Silva
Marcus Ligocki
Rita Paludetto
Steve Solot

Consultora em Processos Participativos
Margarita Morales

Assessoria Jurídica
Ulysses Machado

Assessoria Contábil
Maria Lúcia de Moraes

Fornecedores
TMTA Comunicação
InterTerraço Turismo
Ideal Gráfica e Editora

COMITÊ EXECUTIVO

Governo do Distrito Federal

- Secretaria de Cultura
- Secretaria de Turismo
- Secretaria de Fazenda
- Secretaria de Planejamento
- Secretaria de Obras
- Secretaria de Desenvolvimento Econômico
- Secretaria de Segurança Pública
- *Banco Regional de Brasília - BRB*

Entidades do Audiovisual no DF

- *Associação dos Atores e Técnicos do DF (AATA-DF)*
- *Associação Brasiliense de Cinema e Vídeo (ABCV)*
- *Associação da Indústria Audiovisual do DF (ALI)*
- *Associação dos Produtores Brasileiros de Audiovisual / Seção DF (APBA)*
- *Associação dos Produtores de Longa-Metragem do DF (APROCINE)*

Outros

- Ministério do Turismo
- *Brasília e Região Convention & Visitors Bureau*

Secretaria-Executiva

- *Instituto Dhama*

LEIA TAMBÉM



A 1ª etapa do projeto “**Brasília Cinematográfica**”, realizada numa parceria entre o Ministério do Turismo e o *Instituto Dharma*, buscou os primeiros passos para transformar a capital federal num destino indutor do turismo cinematográfico no País. O projeto teve como principais resultados a estruturação de um planejamento estratégico para a região, a formação de uma instância de governança local para a *Brasília Film Commission*, entidade com gestão compartilhada, que sirva como modelo para outros estados brasileiros.



O **Estudo de Sinergia entre as Indústrias do Turismo e do Audiovisual Brasileiro** traz dados sobre as políticas globais de incentivo ao setor de entretenimento, faz um diagnóstico sobre a competitividade do mercado nacional e apresenta um planejamento estratégico, proposições táticas e ações operacionais para colocação do Brasil como destino privilegiado de produções audiovisuais transnacionais. A publicação, realizada em parceria entre o *Ministério do Turismo* e o *Instituto Dharma*, está na 2ª. edição.



A cartilha **Turismo Cinematográfico Brasileiro** visa sensibilizar o trade turístico nacional sobre como o turismo pode se beneficiar ao disseminar seus destinos no mundo do entretenimento. O Turismo Cinematográfico é responsável por resultados positivos para as comunidades pois gera resultados diretos e tangíveis, como emprego e renda; e indiretos e intangíveis, com a exposição do destino nas telas do cinema e da tevê. A publicação, realizada em parceria entre o *Ministério do Turismo* e o *Instituto Dharma*, está na 2ª. edição.



Uma publicação realizada pelo *Instituto Dharma* e a *Embratur* que têm como tema o estudo de caso sobre como a Nova Zelândia consolidou-se como referência mundial no turismo cinematográfico. Também traz informações sobre os fatores estratégicos de desenvolvimento, práticas de qualidade, gestão, mercado e promoção do setor pelas empresas especializadas.



Uma publicação realizada pelo *Instituto Dharma* e a *Embratur* que trata de como a África do Sul, nação irmã do Brasil e que possui diversas semelhanças tanto em suas grandezas como em suas dificuldades, conseguiu se consolidar numa posição de liderança no cenário global de entretenimento e quais as lições o país têm para oferecer ao Brasil.

Para maiores informações e downloads gratuitos:

www.brasiliacinematografica.com.br

www.institutodharma.org.br

www.bsbfc.com

Apoio Cultural:

CET- UnB
SEBRAE/DF

Apoio:



Realização:



ISBN 978-85-89196-13-0



9788589196138